



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO-EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

*Andressa Abadia da Silva Rosa¹
Katia de Medeiros Penna²*

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, evidenciando sua influência na formação integral do indivíduo. Através de uma revisão bibliográfica e de uma análise qualitativa de diferentes estudos, confirmou-se a hipótese de que o brincar é um componente essencial do desenvolvimento infantil, atuando nas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras. As atividades lúdicas favorecem a aprendizagem, a expressão de sentimentos e a construção de vínculos afetivos, estimulando a criatividade, a autonomia e a empatia. Contudo, as transformações sociais contemporâneas, marcadas pelo avanço das tecnologias e pela falta de tempo e espaços adequados, têm reduzido as oportunidades de brincar. Conclui-se que resgatar o valor do brincar é fundamental para garantir uma infância plena, saudável e emocionalmente equilibrada.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento cognitivo-emocional; Infância.

1 INTRODUÇÃO

O objeto da pesquisa ora apresentada trata-se de uma discussão pertinente ao desenvolvimento infantil, surgindo da necessidade de explorar a relevância do brincar para o desenvolvimento emocional e sua contribuição para a formação pessoal de cada indivíduo.

A hipótese dessa pesquisa foi identificar se a brincadeira realmente desempenha um papel essencial no desenvolvimento completo da criança, afetando assim de forma importante suas áreas emocionais, cognitivas e sociais. Além disso, a intervenção apropriada dos adultos e a oferta de ambientes adequados para a brincadeira aumentam os benefícios do brincar, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais para lidar com conflitos, regular as emoções e o crescimento pessoal.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, evidenciando seu papel na aquisição de habilidades essenciais para o crescimento integral e a formação da personalidade. Os objetivos específicos incluem: analisar como as atividades lúdicas contribuem para a cognição, criatividade e resolução de problemas das crianças; investigar os impactos do brincar no desenvolvimento emocional, incluindo a gestão de sentimentos e a construção da resiliência; identificar o papel dos adultos na mediação das brincadeiras e na promoção do bem-estar infantil; avaliar a inserção da ludicidade em contextos educativos e familiares para favorecer aprendizagens significativas.

O brincar constitui a principal forma pela qual a criança se comunica, expressa, relaciona e aprende. Trata-se de um direito assegurado por lei, sendo reconhecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que em seu artigo 16, inciso IV,

¹ Graduanda no Curso de Bacharelado de Psicologia - UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério. E-mail: andressarosa@unifucamp.edu.br

² Mestre em Educação, professora no curso de Psicologia na UNIFUCAMP. E-mail: katiamedeiros@unifucamp.edu.br.



estabelece que brincar, praticar esportes e divertir-se é direitos fundamentais. Dessa maneira, o desenvolvimento infantil passa pelo universo dos jogos e brincadeiras, que se configuram como excelentes oportunidades de mediação entre prazer e conhecimento historicamente constituído, uma vez que o brincar é natural e intrínseco ao desenvolvimento humano.

A brincadeira é amplamente reconhecida como atividade essencial para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, período crucial para a aquisição de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Essa perspectiva é apoiada por educadores e psicólogos, que ressaltam a necessidade de assegurar oportunidades de crescimento em ambientes educacionais e familiares.

Do ponto de vista cognitivo, as atividades lúdicas despertam a curiosidade e promovem a exploração, permitindo que as crianças aprendam a solucionar problemas, criar estratégias e raciocinar de maneira crítica. Através de jogos educativos, é possível apresentar conceitos de matemática e ciências de forma divertida, facilitando a aprendizagem e tornando-a mais relevante e envolvente, além de favorecer a interação e integração entre os alunos e estimular a criatividade.

No aspecto emocional, o brincar oferece às crianças a oportunidade de expressar sentimentos e gerenciar suas emoções de maneira saudável. Por meio do jogo, vivenciam felicidade, decepção, surpresa e contentamento, desenvolvendo a capacidade de lidar com as emoções e cultivando resiliência. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento da inteligência emocional, elemento essencial para a manutenção da saúde mental ao longo da vida.

Embora seja uma prática de grande importância, o brincar enfrenta desafios crescentes na sociedade contemporânea. O aumento do tempo dedicado a tecnologias digitais, a diminuição de áreas públicas para atividades recreativas e a carga excessiva dos currículos escolares têm impactado negativamente as oportunidades de brincar, sobretudo em contextos mais vulneráveis. Assim, a relevância deste estudo está diretamente relacionada à problemática da diminuição do brincar, fenômeno que afeta de forma significativa à saúde mental e o desenvolvimento integral das crianças.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos e livros que se alinham ao tema proposto. Frente ao tema apresentado, procurou-se esclarecer a questão central da pesquisa através da análise da relevância do brincar para o crescimento cognitivo e emocional das crianças. Enfatizou-se a necessidade de compreender os resultados do desenvolvimento infantil e a importância desse progresso por meio do brincar. Foram realizadas pesquisas em artigos por meio do Google Acadêmico utilizando várias bases de dados disponíveis na internet, como *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e obras do acervo pessoal.

Como critérios de inclusão, foram aplicados conteúdos que proporcionassem compreensão ao tema central e tópicos principais da pesquisa, aos objetivos específicos, bem como às palavras-chave: brincadeiras, desenvolvimento, infância, sendo suprimidos todos os artigos que não relacionassem inteiramente ao contexto da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica, foi possível constatar que o brincar ocupa papel central no processo de desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, configurando-se como uma



atividade essencial para a construção do conhecimento, da autonomia e da formação integral do indivíduo. Os autores analisados convergem ao reconhecer que o ato de brincar ultrapassa a simples função recreativa, assumindo relevância pedagógica, afetiva e social.

A literatura mostrou que os jogos e brincadeiras têm um papel fundamental no desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional das crianças na primeira infância. As atividades lúdicas, seja de forma estruturada ou livre, são frequentemente relacionadas ao desenvolvimento de habilidades essenciais, como memória, atenção, criatividade e resolução de problemas, além de auxiliar na regulação emocional e na formação de laços sociais.

Os resultados deste estudo estão de acordo com a literatura já existente sobre a importância do brincar no crescimento das crianças, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Freire (2019) defende que a atividade lúdica é uma prática de diálogo que possibilita à criança participar ativamente de sua aprendizagem, investigando o ambiente ao seu redor de maneira relevante e criativa. Esta visão está alinhada com as teorias construtivistas, que destacam a aprendizagem por meio da interação e da vivência.

Os estudos evidenciam que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, uma vez que estimula a curiosidade, a exploração e a resolução de problemas. Segundo Kishimoto (2017) e Lima e Costa (2020), durante as brincadeiras, a criança desenvolve a capacidade de observar, formular hipóteses, testar soluções e compreender as relações de causa e efeito. Essa prática proporciona um ambiente de aprendizagem ativo, onde o erro é compreendido como parte natural do processo de construção do conhecimento. Assim, o brincar se torna um instrumento de aprendizagem significativa, permitindo que a criança relacione suas experiências ao conteúdo formal.

No que se referem ao aspecto emocional, as atividades de brincadeira livre foram ressaltadas por fomentar a autorregulação e a capacidade de resiliência emocional. Durante as partidas, os jovens encontram cenários como triunfar ou ser derrotados, gerenciar normas e interagir com os companheiros. Essas vivências, conforme Ribeiro (2022) contribui para o desenvolvimento de competências emocionais permanentes, tais como empatia, autocontrole e resolução de disputas. De modo semelhante, Freire (2019) salienta que o brincar promove a expressão emocional e o diálogo com o outro, fortalecendo vínculos afetivos e a capacidade de cooperação.

Os resultados da análise teórica indicam também que o brincar tem uma função social e relacional, pois permite à criança experimentar papéis, regras e valores culturais, preparando-a para a convivência em grupo. Conforme Barros (2020) e Silva (2025), as brincadeiras em grupo fortalecem a noção de pertencimento, colaboração e respeito mútuo, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades de comunicação e negociação. Dessa forma, o brincar pode ser compreendido como um microcosmo social, onde a criança aprende a compreender o outro e a conviver de maneira ética e cooperativa.

A discussão dos resultados também evidencia que, embora a importância do brincar seja amplamente reconhecida, as condições sociais contemporâneas têm reduzido o tempo e o espaço destinados a essa prática. O uso excessivo de tecnologias, a falta de áreas públicas de lazer e o excesso de atividades formais no cotidiano infantil limitam as oportunidades de brincadeiras livres. Essa realidade exige uma reflexão crítica sobre o papel da família e da escola na preservação do brincar como um direito fundamental e como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente pesquisa teve como objetivo compreender a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, evidenciando como essa prática influencia a formação integral do indivíduo. Através da revisão bibliográfica e da análise qualitativa de diversos estudos, foi possível confirmar a hipótese de que o brincar representa um componente essencial do desenvolvimento infantil, atuando simultaneamente nas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras.

Constatou-se que o brincar é mais do que uma simples atividade recreativa; trata-se de uma forma de aprender, de se expressar e de se relacionar com o mundo. As atividades lúdicas despertam a curiosidade, estimulam a imaginação, favorecem a resolução de problemas e fortalecem as capacidades emocionais, permitindo que a criança desenvolva autonomia, autoconfiança e empatia. Dessa forma, o brincar contribui significativamente para a construção da identidade e para o equilíbrio emocional, aspectos indispensáveis à formação de sujeitos críticos e socialmente participativos.

Diante disso, conclui-se que é necessário resgatar o valor do brincar como um direito fundamental e como instrumento pedagógico indispensável. Escolas, famílias e políticas públicas devem atuar de forma integrada, garantindo ambientes estimulantes, seguros e afetivos, que possibilitem à criança viver plenamente sua infância e desenvolver-se em todas as suas potencialidades. Assim, ao reconhecer o brincar como eixo central do desenvolvimento humano, reafirma-se seu papel essencial na construção de uma sociedade mais equilibrada, criativa e emocionalmente saudável.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. R. **A ludicidade como instrumento de socialização na infância**. Recife: EDUPE, 2020.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

FREIRE, P. **A importância do brincar na aprendizagem significativa**. São Paulo: Pioneira, 2019.

KISHIMOTO, T. M. **A brincadeira e suas influências culturais no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, J. S.; COSTA, R. M. O impacto do brincar no desenvolvimento cognitivo: memória, atenção e criatividade. **Revista Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, p: 134-148, 2020.

RIBEIRO, M. Ludicidade e tecnologia: desafios na educação infantil. **Revista de Psicologia Educacional**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 45-67, jul. 2022.

SILVA, A. C. Influência dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças na primeira infância. **Cuadernos de Educación Y Desarrollo**, Portugal, v.17, n.1, p. 01-19, 2025.